



Jornal da **RURAL**

OUTUBRO . NOVEMBRO . DEZEMBRO . 2020

srp.com.br



SOCIEDADE RURAL
DO PARANÁ



EXPOLONDRINA JÁ TEM DATA PARA 2021: DE 6 A 15 DE AGOSTO

**FIV COLOCA O BRASIL NO TOPO DO
RANKING DE PRODUÇÃO MUNDIAL DE EMBRIÕES** **P. 10**

ENTENDA O SOBE E DESCE DAS COMMODITIES EM 2020 **P. 12**

EDITORIAL

O ano de 2020 foi cheio de incertezas. Começamos certos de que faríamos a 60ª edição de nossa ExpoLondrina. Em pouco tempo, tudo que tinha sido feito foi por água abaixo. Um baque para todos os envolvidos nesse imenso trabalho e também para a cidade, já acostumada com as cores e os sons da exposição todos os meses de abril.

Mas estamos fechando o ano com uma decisão e a certeza de que 2021 será diferente. A ExpoLondrina será de 6 a 15 de agosto, uma data bem diferente para todos nós. Mas já está sendo organizada com a mesma garra e confiantes de que faremos um grande evento, à altura do que merece as comemorações dos 60 anos deste que é um dos mais importantes eventos do agronegócio de nosso país.

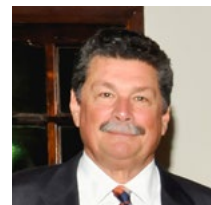
Mesmo com a pandemia, o trabalho da Sociedade Rural do Paraná não parou. Fizemos reuniões on-line enquanto as normas sanitárias exigiam maior isolamento. Mais tarde, com mais segurança, iniciamos nossas reuniões presenciais seguindo todos os protocolos de segurança. Ou seja, nos

adaptamos às novas condições para continuar tocando nossa entidade e representando nossa classe.

Para as commodities, também foi um ano atípico. Trazemos uma entrevista com o consultor Valdemir Calzavara, da Resultagro, que nos ajuda a entender um pouco desse cenário.

A revista também traz mais um dado que mostra o quanto nosso agronegócio é forte. O Brasil está no topo do ranking mundial em produção de embriões in vitro. Esta e muitas informações podem ser conferidas nas próximas páginas.

Aproveitamos para desejar a todos um feliz 2021. Que o novo ano traga novos ventos, com mais esperanças e realizações.



Antônio Sampaio
Presidente

EXPEDIENTE

INFORMATIVO DA SOCIEDADE RURAL DO PARANÁ

Av. Tiradentes, 625 – CEP 86072-000
Parque de Exposição Governador Ney Braga – Londrina – PR – Brasil
Fone (43) 3378-2000
www.srp.com.br
e-mail: srp@srp.com.br

DIRETORIA EXECUTIVA

Antônio de Oliveira Sampaio
Diretor Presidente

Afranio Eduardo Rossi Brandão
Diretor Vice-Presidente

Paulo Afonso Nolasco
Diretor Secretário

Moacir Norberto Sgarioni
Diretor Administrativo e Financeiro

Sebastião da Silva Ferreira
Diretor Jurídico

Adauto Lúcio Cruz Pimenta Quintanilha
Diretor de Manutenção e Obras

Luiz Roberto Ferrari
Diretor Comercial

Nivaldo Benvenho
Diretor de Comunicação

George Hiraiwa
Diretor de Inovação

Francisco Luis Hipólito Galli
Diretor de Fomento

Gabriel Garcia Cid
Diretor de Pecuária

Bernardo Garcia de Araújo Jorge
Diretor de Pecuária de Leite

Walter Bussadori
Diretor de Atividade Agrícola

Luigi Carrer Filho
Diretor Atividade Agroindustrial

Silvana Kantor
Diretora Social

Rita Regina Rocha Feio Ribeiro
Diretora Social

Fernando Menezes Prochet
Diretor de Patrimônio

Ivo Vicentini
Diretor de Horticultura

Ricardo Neukirchner
Diretor de Aquicultura

Arnoldo Bulle
Diretor de Avicultura

José Henrique Cavicchioli
Diretor de Atividades Equestres

Luiz Fernando C. da Cunha Filho
Diretor Ovinocultura

José Luiz Vicente da Silva
Diretor de Suinocultura

CONSELHO SUPERIOR

Celso Antonio Marconi
Eloy Spagnolo Junior
Humberto de Almeida Barros
Ilson Romanelli
Luiz Roberto Neme
Marcelo Janene El Kadre
Octávio Cesário Pereira Neto
Oezir Marcello Kantor
Oswaldo Pitol
Paulo Bento
Pedro Garcia Pagan
Wanderley Batista

CONSELHO FISCAL

Ademar Ajimura
Alcides Spoladore Filho
Bruno Ribas Bonalumi
Daniel Jahn Favoreto
Jadir Fernandes de Miranda
João Massarutti

CONSELHO TÉCNICO

Célio Arantes Heim
Eriko da Silva Santos
Fernando Humberto M. A. Barros
Flavio Antonio Baccarin Costa
Gustavo Rodrigues Queiroz
Luiz Guilherme Braga Gimenez

DIRETORIA JOVEM

Mateus Alexandre Bulle
Ricardo Augusto Rezende
Valéria Melo Nogueira

REPRESENTANTE MAPA

Viviane Ribeiro Chocorosqui Barboza

REPRESENTANTE SEAB

Antonio Carlos Barreto

PRODUÇÃO

Alea Comunicação
Máxima Comunicação

JORNALISTAS RESPONSÁVEIS:

Andrea Monclar
Mtb: 15.823/SP
Benê Bianchi
Mtb: 2621/PR

FOTOGRAFIA

Elvira Alegre / Arquivos SRP

PROJETO GRÁFICO

Wiz Propaganda
Foto capa: freepik.com

PUBLICIDADE

mariana@srp.com.br
(43) 3378 2020

6. ExpoLondrina

6. Expô 2021 está marcada: de 6 a 15 de agosto

8. Pecuária

- 8. Melhoramento genético em gado comercial
- 10. FIV coloca o Brasil no topo da produção mundial de embriões
- 11. Área segura no Brasil alcança recorde de hectares este ano

12. Mercado

- 12. 2020 – um ano histórico para as commodities
- 15. Registro de posse e porte de armas

16. Sociedade Rural

- 16. Lives da SRP
- 19. Sociedades Rurais têm cadeira no Conselho da ADAPAR

20. Parque Ney Braga

- 20. Pavilhão Internacional foi totalmente repaginado
- 21. SRP projeta Hub de Inovação para 2021
- 22. Hipismo um esporte para todas as idades
- 24. Clínica de Ferrageamento reúne ferreiros no Parque
- 25. Curso de formação de brigadistas

26. Perdas

- 26. Nelson Guidoni. Uma história na suinocultura
- 29. SRP registra falecimentos de sócios

30. Artigos

- 30. Principais destaques da Lei do Agro
- 31. Nova Norma Trabalhista: menos custos e burocracia

2020 trouxe grandes desafios.

Os maiores já vividos pelo homem,
do campo e da cidade.

Um vírus parou o nosso acelerado mundo.
E a partir daí, nos fez parar, isolar,
repensar e aprender para retomar
a nova realidade.

Nesse tempo turbulento, firme e pujante
permaneceu o agronegócio.

O campo, que sabe muito bem como
viver um dia após o outro, seguiu firme.
Soberano, trouxe abastecimento para
os 212 milhões de brasileiros e
continuou como provedor de alimentos
para o mundo.

O setor do agronegócio contribuiu
decisivamente na superação das
dificuldades por todos enfrentadas.

2021 vem aí, repleto de oportunidades.

E nós seguiremos em frente >>>



#tbtexpo

EXPÔ 2021 ESTÁ MARCADA: DE 6 A 15 DE AGOSTO

A Sociedade Rural do Paraná definiu a nova data para 60ª Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina. A ExpoLondrina 2021 será realizada de 6 a 15 de agosto. Pela primeira vez na história, a exposição acontecerá no segundo semestre e a mudança foi decidida após intensas análises e consultas a associados, diretores e parceiros deste que é um dos maiores eventos agropecuários realizados no país.

O principal motivo da mudança é a crise sanitária do país, com ainda muitas incertezas sobre a possibilidade de a população estar imunizada contra a Covid-19 até o fi-

nal do primeiro semestre de 2021.

“Precisamos pensar na saúde de nossos visitantes. Não podemos colocá-los em risco, uma vez que o formato de nosso evento não comporta a limitação de visitantes”, comenta o presidente da SRP, Antônio Sampaio. Cada edição da ExpoLondrina atrai em torno de 500 mil visitas, devido a uma grade de eventos diversa, que vai desde grandes shows, palestras, congressos, leilões, cursos, esportes, exposições de grandes e pequenos animais, e ainda expositores de máquinas e implementos agrícolas, veículos, instituições financeiras,

entre tantos outros que proporcionam apresentar novidades tecnológicas, networking e atualização profissional.

Sampaio menciona ser de uma grande responsabilidade realizar um evento desta magnitude. “Temos que zelar pela saúde de nosso público e também ter atenção ao aspecto econômico”, observa.

A realização da ExpoLondrina envolve grande esforço econômico e o comprometimento de uma equipe durante meses. “Não fazemos uma feira deste porte de um dia para o outro. Por isso, não podemos correr o risco de preparar um evento desta grandiosidade e ter que cancelar com tudo pronto”, analisa Sampaio.

O diretor comercial da entidade, Beto Ferrari, acrescenta que a pandemia impactou bastante o setor de máquinas e implementos agrícolas. “A expectativa é que até agosto possam reequilibrar suas opera-

ções e poder trazer lançamentos para nossos produtores”, comenta.

Ferrari adianta que a ExpoLondrina 2021 trará todas as atrações que o público espera. “Acreditamos que será um grande evento porque temos uma demanda reprimida por lazer e novos conhecimentos, por encontrar pessoas, movimentar nossa rede de relacionamento. Acreditamos que até agosto do ano que vem teremos segurança para isso”, comenta. Mas atenta aos resultados eficazes dos eventos on-line, que têm a capacidade de reunir pessoas de várias partes do país e do mundo que não poderiam se deslocar, a SRP já prevê que parte da programação da ExpoLondrina 2021 será híbrida, ou seja, presencial e também transmitida por plataformas digitais. Ferrari ainda lembra que a próxima edição da feira irá comemorar os 60 anos de sua criação. “Teremos muitos motivos para comemorar”, diz ele.



MELHORAMENTO GENÉTICO EM GADO COMERCIAL

O Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ), muito usado para gado registrado, já tem no mercado versão comercial, lançada há dois anos pela ABCZ (Associação Brasileira dos Criadores de Zebu). Voltado para carne e leite, o PMGZ Comercial organiza, controla com rigidez e melhora os índices do rebanho comercial aumentando a produtividade dos animais e o lucro do produtor, apoiado em TI (Tecnologia da Informação), no melhoramento

genético, na avaliação morfológica e fenotípica, na eficiência alimentar, vindos da coleta precisa de informações.

Segundo o membro do Conselho Técnico da Sociedade Rural do Paraná (SRP), médico-veterinário Célio Arantes Heim, entre outros procedimentos o rebanho comercial da propriedade deve passar por um crivo. O criador precisa fazer uma avaliação das matrizes, apartando, selecionando e ranqueando-as.



“O mais importante é a coleta de dados”, explica Heim. “É necessário ter as comunicações de cobertura ou de inseminação e aí levantar o dia do nascimento do bezerro, analisando como a vaca é eficiente ou não, na parte reprodutiva. Ter o intervalo entre partos dela, quem é o pai do sêmen desta vaca, do lote em que ela está e principalmente fazer a coleta de informações das pesagens dos bezerros, a primeira vez, pelo menos antes dos quatro meses, depois próximo a desmama, seguido de um ano e por fim do sobreano”, reforça.

O especialista na seleção genética de zebu explica que feito tudo isto, o produtor tem o gado quantificado, ranqueado e avaliado, mesmo não estando dentro de um programa de raça pura. São procedimentos muito semelhantes ao que se faz com a seleção de um gado puro. Assim, o criador terá as informações de quais são as melhores matrizes do plantel dele, mesmo que elas não sejam puras de registro, seja lá qual for a raça.

A coleta das informações e o envio para o PMGZ Comercial faz com que o produtor receba uma avaliação, quais são as melhores vacas e os melhores produtos. A avaliação é feita com recursos de TI e também como modelo animal, que já é uma maneira de gerar DEP (Diferença Esperada na Progenie), do que esta vaca pode produzir. É importante lembrar que os touros melhoradores utilizados tanto na monta quanto na inseminação devem ser certificados, com origem (PO).

OPÇÃO PARA CHEGAR A PO

Esta seleção (PMGZ) vem ao encontro das aspirações de vários produtores em ranquearem seus animais de criatórios comerciais. A avaliação possibilita também



ao produtor como opção, que as melhores vacas do plantel entrem em um serviço de registro de “Puro por Absorção” (PA). Estas vacas cruzadas com um touro PO (Puro de Origem), produzam o PC (Puro por Cruzar). Por sua vez, o PC cruzado novamente com um PO, já chegue em um PO.

O médico-veterinário Célio Arantes Heim confirma: “é um caminho para quem entra em um PMGZ Comercial, para o gado que tenha características de pureza racial. Mesmo que seja uma vaca de campo, comercial, que o pecuarista não saiba o pai e mãe dela, sendo de boa conformação, de boa estrutura física e com características semelhantes às puras na parte racial, o animal pode ganhar esta identificação”.

FIV COLOCA O BRASIL NO TOPO DA PRODUÇÃO MUNDIAL DE EMBRIÕES

A pesquisa, aliada à busca constante por melhores resultados para atender a demanda mundial, impulsionou as técnicas de reprodução assistida de animal no Brasil, colocando o país em destaque na área. Há cerca de 30 anos, as primeiras pesquisas eram desenvolvidas no Brasil sob um olhar desconfiado do produtor, desconfiança que foi dando lugar a certezas sustentadas em resultados.

Hoje, há técnicas diversas e todas com excelentes resultados. Uma, no entanto, a Fertilização In Vitro (FIV), tem ganhado holofotes por colocar o Brasil no topo do ranking mundial, com a produção de 300.000 embriões por ano.

“O fator que contribuiu para esse desenvolvimento é que as vacas Zebuínas (Nelore, Guzerá, Brahman etc.) se adaptaram melhor aos trópicos, e possuem características fisiológicas inerentes da raça para produção maior de embriões in vitro. Outro fator muito importante foram os pesquisadores brasileiros que desenvolveram materiais e técnicas para chegar em resultados tão expressivos – como exemplo aqui de Londrina temos Prof. Dr. Marcelo Seneda da UEL que foi um dos pioneiros na biotecnologia e auxiliou muito para o Brasil chegar nesse patamar”, analisa o médico-veterinário Rubens Cesar Pinto da Silva, da Empresa Geraembryo, que trabalha com FIV e outras técnicas de reprodução animal assistida há muitos anos.

Rubens Silva explica que a FIV é uma biotecnologia utilizada tanto na pecuária de leite quanto na de corte que acelera o ganho genético numa propriedade, diminuindo o intervalo de gerações, ou seja, encurtando em um ano o trabalho que um rebanho teria para conquistar o almejado melhoramento genético.

Todas as técnicas – seja FIV, uso de Touros PO, IATF e coleta de embriões – contribuem para o ganho genético e cada uma tem sua utilidade, mas o médico-veterinário considera importante, antes de optar por uma delas, que seja avaliada estrutura da propriedade como manejo, sanidade, nutrição, mão de obra e qualidade genética do rebanho. Ele alerta que a biotecnologia deve ser usada em propriedades bem estruturadas para evitar frustrações econômicas. Bons resultados em IATF, baixas taxas de mortalidade embrionária e altas taxas de bezerros desmamados são indicativos de sucesso também na FIV, aponta.

A biotecnologia, porém, exige um pouco mais de investimentos. “Temos uma expressão que diz ‘se você quer acelerar um carro, você vai gastar mais combustível’. É a mesma situação: se quiser acelerar a genética de sua propriedade você vai gastar mais, mas vai chegar mais rápido”, compara. O mais importante, aconselha o especialista, é avaliar economicamente o resultado dessa multiplicação, o seu custo-benefício.



ÁREA SEGURADA NO BRASIL ALCANÇA RECORDE DE 13,7 MILHÕES DE HECTARES ESTE ANO

FORAM CONTRATADAS 193 MIL APÓLICES DE SEGURO RURAL COM APOIO DO GOVERNO FEDERAL

A área agrícola segurada no país alcançou o recorde de 13,7 milhões em 2020, um aumento de aproximadamente 98% em relação ao ano anterior, e que representa em torno de 20% da área total agrícola. Neste ano, o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) aplicou R\$ 880 milhões, o dobro do valor executado em 2019. Foram beneficiados aproximadamente 105 mil produtores rurais (193 mil apólices). A importância segurada total foi de R\$ 45,7 bilhões, o maior valor desde o início do programa em 2005.

A ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina, destaca a importância dos resultados. “O seguro rural está se tornando um dos pilares da política agrícola no país. Conseguimos fortalecer o PSR e dar um salto importante na área segurada. O desafio agora é dar previsibilidade ao seguro rural e ampliar essa cobertura para mais regiões e atividades agropecuárias”.

De acordo com o diretor do Departamento de Gestão de Riscos do Mapa, Pedro Loyola, houve aumento nas contratações de seguro para as atividades de pecuária, café e cana-de-açúcar em comparação ao ano anterior. “No caso dos grãos, o crescimento observado já era esperado, mas para essas demais atividades o resultado nos surpreendeu de maneira muito positiva”.

As operações de pecuária tiveram um crescimento de 400%; café, 217%; e cana-de-açúcar, 42%. “Observamos também uma evolução importante nas regiões Norte e Nordeste, que têm baixa penetração historicamente. Em 2019, foram contratadas pouco mais de

mil apólices, já em 2020 esse número subiu para 3 mil apólices. Isso demonstra que as ações do Ministério direcionadas para essas regiões estão trazendo resultados concretos”, disse.

O relatório consolidado da execução do Programa de Seguro Rural em 2020 será publicado no início do próximo ano, porém as informações gerais já estão disponíveis no Atlas do Seguro Rural. Para o produtor rural verificar se sua apólice foi contemplada no Programa basta acessar o site do Ministério. Para 2021, é estimado volume de R\$ 1 bilhão para o Programa. O valor depende de aprovação do Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) de 2020, em tramitação no Congresso Nacional.

CONTRATAÇÃO

O produtor interessado em contratar o seguro rural deve procurar um corretor ou uma instituição financeira que comercialize apólice de seguro rural. Atualmente, 14 seguradoras estão habilitadas para operar no PSR. O seguro rural é destinado aos produtores, pessoa física ou jurídica, independentemente de acesso ao crédito rural. A subvenção econômica concedida pelo Ministério da Agricultura pode ser pleiteada por qualquer pessoa física ou empresa que cultive ou produza espécies previstas pelo Programa.

Fonte: Mapa



2020: UM ANO HISTÓRICO PARA AS COMMODITIES



China está repondo seu plantel suíno

O ano de 2020 foi histórico para os preços em reais das commodities, que nunca atingiram patamares tão altos, surpreendendo todo o setor agro. Basicamente, o valor do dólar e a alta demanda, puxada pela China, explicam o cenário, como informa o especialista em commodities Valdemir Calzavara, da Resultagro.

Em entrevista ao Jornal da Rural, o especialista esclarece alguns meandros dos últimos acontecimentos, que passa também pela pandemia, fatores climáticos, desempenho de lavouras de outros países, peste suína africana; e faz uma breve análise do que se pode esperar para o próximo ano.

Calzavara destaca dois fatores essenciais

para o preço das commodities chegarem onde chegaram. O principal é o dólar, componente dos mais importantes na formação do preço. Ele traçou uma linha do tempo de 2018 até novembro de 2020, com o dólar saindo de R\$ 3,18 para R\$ 5,74 (uma das últimas cotações quando feita a entrevista) – um aumento de 80%. “O dólar deu um boom no começo da pandemia, quando os países começaram a se fechar. Os emergentes sofreram muito com isso. Os países acabam apostando mais em reservas em dólar. Em todos os momentos de crise, o dólar tende a se fortalecer, por ser considerado um ativo mais seguro”, analisa. Para os países emergentes, que têm uma situação de dívida mais

complexa, diz ele, o impacto acaba sendo muito grande, com a moeda perdendo ainda mais valor.

O segundo fator apontado por ele como responsável pelo atual cenário é a demanda, que continua em forte crescimento, especialmente por parte da China, que, por exemplo, perdeu 50% de seu rebanho de suínos a partir de 2018, devido à incidência da peste suína africana, doença que já afetou 75% do rebanho mundial e que aos poucos vem se recuperando.

Embora os chineses sejam o segundo maior produtor de milho – cerca de 260 milhões de toneladas, perdendo apenas para os EUA – quantidade que supria a demanda, até pouco tempo-, a produção não conseguiu suprir a necessidade com a recuperação do rebanho suíno. “Para se ter uma ideia, 50% do rebanho suíno da China representa todo o rebanho do resto do mundo”, compara Calzavara. Segundo ele, há previsão de a China importar 20 milhões de toneladas de milho até o final de seu ciclo agrícola, em meados do ano que vem. A necessidade de farelo de soja e de milho para alimentar esse rebanho é grande. E ainda, até o final do ano, em

torno de 200% a mais carne suína, 32% mais de soja, 78% a mais de milho; e outros produtos, e isso vem ocorrendo de forma muito acelerada.

A crescente demanda por alimento pela China e de outros países também tem relação com a pandemia, diz o especialista. Segundo ele, esse aumento tem relação direta com a quantidade de dinheiro que os bancos centrais dos países disponibilizaram para enfrentar a crise provocada pela Covid-19. “A compra de alimentos pode ser subsidiada por esses recursos, baixando ainda mais os patamares dos estoques mundiais”, analisa.

Enquanto tudo isso acontece, a previsão é de que em 2020 a produção brasileira de soja e milho esteja em uma tênue linha com a demanda, pressionando os estoques e não está descartada a possibilidade de importação, principalmente de milho para atender a demanda interna.

PERSPECTIVAS

As perspectivas são de que não haja muitas mudanças para o próximo ano. Segundo Calzavara, se vive um momento de apreensão em relação à safra de soja nesse ciclo



Produção chinesa de milho é de 260 milhões de toneladas

na América do Sul, devido à incidência da La Niña. “A Bolsa de Chicago vem subindo fortemente porque qualquer problema de produção na região, que já está com estoques apertados, pode deixar o mercado num canal de alta e não ter soja suficiente para atender a demanda”, comenta.

Para ele, a tendência é de que a demanda continue firme por soja e milho e, consequentemente, a manutenção de preços altos. E caso haja uma quebra na safra na América do Sul, não se sabe onde os preços podem chegar.

Em relação ao dólar, o especialista diz que é um cenário mais difícil de antever. E o valor da moeda é um dos principais componentes do preço das commodities. “Em relação à Chicago, podemos ter um cenário de alta, mas tenho dúvidas em relação ao dólar. O câmbio é o componente mais difícil de se prever, porque é determinado por situações econômicas do mundo. Dólar é uma dúvida para o ano que vem”, reforça.

Os bancos preveem o dólar na casa dos R\$ 5,00/ R\$ 5,20. Caso se mantenha nesse patamar, Calzavara considera que é provável que se continue tendo preços elevados para 2021. Há que se considerar ainda fatores políticos, com novo presidente assumindo o comando da Casa Branca.

O especialista lembra que o Brasil tem uma dívida de R\$ 650 bilhões, que representa 15% do total da dívida, vencendo no primeiro semestre do ano que vem e há dúvidas se o governo terá capacidade para alongar os títulos a taxas praticadas hoje. “A Turquia viveu isso este ano e precisou aumentar consideravelmente a taxa de juros, hoje próximos a 16% e nós vamos viver isso daqui alguns meses”. O Brasil também foi, entre os seus pares, um dos países que mais registrou saída de capital durante a pandemia. Outro ponto lembrado pelo especialista é que a dívida pública do Brasil está em quase 100% do PIB. “Isso tudo são fatores que estressam o câmbio e desvalorizam a nossa moeda”.



Valdemir Calzavara

FIQUE ATENTO

REGISTRO DE POSSE E PORTE DE ARMAS

O registro e posse de armas, por vezes, ainda geram dúvidas, mas a legislação é bastante clara.

Abaixo, o advogado e diretor jurídico da Sociedade Rural do Paraná, Sebastião Ferreira, lembra algumas das principais normas sacramentadas em leis, e que definem o que pode e o que não pode nessa seara.

- 1- Só podem ser registradas armas com procedência, ou seja, que tenham sido compradas e tenham origem;
- 2- Armas muito antigas e que não têm procedência (nota fiscal) não tem como registrar. Legalmente, esta arma estará inviável e quem tiver uma em casa pode responder até criminalmente caso seja abordado por uma autoridade policial;
- 3- Para adquirir e entrar com requerimento de autorização para registro de armas, o cidadão e a cidadã devem ter, no mínimo, 25 anos, passar por teste psicológico e treinamento para aprender a manusear a arma, além de apresentar certidão negativa de antecedentes criminais;

DENTRO DA PROPRIEDADE

A legislação atual, em vigor de um ano para cá, permite que a arma seja conduzida dentro dos limites da fazenda, o que foi uma mudança substancial na lei 13.870/2019. Mas atenção: isso só é possível se a propriedade estiver registrada como domicílio da arma.

SOBRE POSSE DE ARMA

Muitos proprietários de armas buscam, além do registro de posse, também o registro de porte de arma, que lhe dá o direito de circular com a arma. Mas obter esse porte é bem mais complicado.

Para conseguir o porte de arma, alerta Sebastião Ferreira, as exigências são maiores e trata-se de um crivo discricionário do delegado-chefe da Polícia Federal, ou seja, as solicitações são analisadas caso a caso.

O advogado orienta os interessados a procurarem pessoas especializadas no assunto para aquisição, registro e porte de arma. E ele lembra que há autorizações especiais de porte para integrantes de clubes de tiro e de caça.

Todas as informações sobre o assunto podem ser encontradas nos sites: www.pf.gov.br/servicos-pf/armas/porte-de-arma/pessoa-fisica-cidadao e www.pf.gov.br/servicos-pf/armas/registro

LIVES DA SRP

Neste ano de 2020, quando os encontros presenciais foram tão prejudicados, a Sociedade Rural do Paraná realizou cinco lives, todas transmitidas pelo canal do Youtube da entidade, como forma de manter os associados próximos, ao mesmo tempo que a Rural gerava informações de qualidade em várias áreas.



SEGURO AGRÍCOLA

A primeira a ser realizada foi sobre “Os avanços do seguro agrícola no Brasil”, conduzida pelo presidente da SRP, Antonio Sampaio, e com a participação do deputado federal Pedro Lupion; do diretor do Departamento de Gestão de Riscos/MAPE, Pedro Loyola; e do Superintendente da OCEPAR, Robson Mafioletti.

Os participantes destacaram a importância do seguro para proteção dos produtores e o quanto esse item tem entrado, cada vez mais, na rotina do campo. O setor está crescendo no país, com produtores cada vez mais conscientes e informados sobre a contratação do seguro rural. A live foi realizada em julho e contou com a participação de 163 pessoas.

[ACESSE E REVEJA](#)



PRODUTORES PRECISAM ESTAR ATENTOS À INCIDÊNCIA DA RAIVA NAS PROPRIEDADES

A Raiva, doença infecciosa viral aguda – foi tema de live realizada pela SRP no final de agosto e o número de acessos no momento da transmissão – mais de 300 pessoas - e as interações deixaram claro que o assunto ainda dá muito o que falar. Embora velha conhecida, a raiva segue causando transtornos na zona rural e também na urbana.

O tema “Raiva em Herbívoros: situação atual no Paraná” foi discutido pelo médico veterinário Gustavo Rodrigues Queiroz, professor da Medicina Veterinária e Agronomia da Unopar Pitágoras/Londrina e Arapongas e professor do mestrado, e membro do Conselho Técnico da SRP; o médico veterinário Igor Suguiura, da 17ª Regional de Saúde/Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (SESA), com especialidades em áreas de Microbiologia, Imunologia e Biologia molecular; o médico veterinário Ricardo Vieira,

fiscal de Defesa Agropecuária da ADAPAR e coordenador do Programa de Vigilância e Prevenção de Síndromes Nervosas Transmissíveis em Animais de Produção; e mediação do médico veterinário Luiz Fernando Coelho da Cunha Filho, diretor de ovinocaprino cultura da SRP e Prof. Dr. do mestrado em Saúde e Produção Animal da Unopar.

Ricardo Vieira alertou que casos continuam ocorrendo em propriedades, em muitos casos, porque o produtor abandona a vacinação. “Ele vacina um, dois, três anos. Como não registra casos de raiva, acaba abandonando a rotina de vacinar anualmente. Mas todos precisam entender que casos não acontecem porque o gado está vacinado”, ressaltou.

Gustavo Queiroz lembrou que a doença é endêmica no Paraná e a única maneira de prevenir é a vacinação. Igor Suguiura atentou para a letalidade da doença, que pode matar uma pessoa infectada em 10 dias.

Para o gado, não há problema no fornecimento de vacina. Já a vacina humana é escassa, como lembrou Luiz Fernando. “Muitos estudantes de veterinária procuram a vacina nos postos – e eles estão dentro do grupo de risco que deve ser vacinado – e não encontram”. O representante da 17ª Regional de Saúde reconheceu que falta vacina para atender a população de forma geral, e que os casos de pessoas que tiveram contato com animais suspeitos de estarem infectados são priorizados.

[CONFIRA A ÍNTEGRA](#)



INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM TEMPO FIXO

Especialistas falaram sobre “Produtividade com IATF: mercado, qualidade de sêmen e melhoramento genético” em live realizado no dia 23 de setembro. O tema foi discuti-



do pelos médico-veterinários Eriko da Silva Santos, membro do Conselho Técnico da SRP e que atuou como mediador; Sérgio Saud, presidente da Associação Brasileira de Inseminação Artificial (ASBIA); e José Roberto Potiens, diretor técnico e responsável pela produção de sêmen da Central de Sêmen Seleon Biotecnologia Animal Ltda; e o engenheiro-agrônomo Fernando Barros, agropecuarista com ciclo completo utilizando IATF e membro do Conselho Técnico da SRP.

Eriko falou da importância e avanço da técnica no Brasil. Sérgio Saud deu um panorama da Inseminação Artificial por Tempo Fixo no país, abordando crescimento, perspectivas para os próximos anos, os resultados que são possíveis alcançar com a técnica. José Potiens falou sobre os procedimentos que garantem a qualidade dos touros utilizados na IATF. E, por fim, Fernando Barros fez um relato da sua experiência como produtor e usuário da técnica.

Segundo Saud, o mercado está bastante consolidado no Brasil. A cada 100 vacas inseminadas, 87 foram por IATF em 2019, quando foram realizados 16 milhões de protocolos e comercializadas 19 milhões de doses de sêmen. Ele ressaltou que o aumento no uso de IATF no Brasil impacta no número de profissionais. “Em 2019, já precisaria de 5 mil profissionais especializados para trabalhar na área”.

[VEJA A ÍNTEGRA](#)



OS DESAFIOS DA INOVAÇÃO NO AGRO



A quarta live da série produzida pela SRP foi realizada no dia 28 de outubro, sobre "Os Desafios da Inovação no Agro". A mediação foi feita pelo diretor de inovação da SRP, o engenheiro-agrônomo George Hiraiwa, que apresentou o ecossistema de agritechs regional, a criação da SRP Valley em 2016 e da Governança do Agro em 2018 com a participação de mais de 30 entidades da região e a implantação do Polo de Inovação em Londrina.

Os painelistas foram o coordenador de Geral de Inovação Aberta da Secretaria de Inovação do Ministério da Agricultura, Daniel Trento, representando o diretor de Inovação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Cléber Soares, que abordou o assunto sob o ponto de vista da importância dos Ecossistemas e as políticas do ministério no enfrentamento a estes desafios. Daniel falou sobre o desafio burocrático e a implantação do Marco legal das Startups; a diversidade do agro no país e como estão estas diferenças e as perspectivas globais.

O empresário Francisco Jardim, sócio fundador da SP Ventures, empresa investidora em soluções de tecnologia para a agricultura e alimentos, expôs pontos que validam uma empresa a receber investimentos nesta nova economia e o quanto este modelo de negócio cresceu, a facilidade hoje

de acesso a capital e exemplificou que em 2019 o Brasil teve 2 bilhões e 400 milhões de dólares para venture capital; e a chefe de Inovação e Transferência de Tecnologia da Embrapa Soja, Carina Rufino, mostrou o apoio e a importância da pesquisa para a inovação no agro alinhados aos quatro eixos da Embrapa Soja: inovação e agricultura digital; adoção de implantação de genética avançada; bioinsumo e manejo sustentável.

[CONFIRA TODOS OS DETALHES](#)


BEM-ESTAR ANIMAL EM EVENTOS



A última live da série foi sobre Bem-Estar Animal em Eventos, com participação de grandes especialistas na área: César Fabiano Vilela, médico-veterinário, perito judicial junto ao TJSP e TJPR e Fundador da RODEO-VET – Consultoria, Assessoria e Responsabilidade Técnica Veterinária em atividades esportivas com a participação de animais; José Henrique Cavicchioli, médico-veterinário, professor da Unopar, diretor de Atividades Equestres e Responsável Técnico da Sociedade Rural do Paraná; Alexandre Bolfer, empresário, diretor da Bolfer Eventos, empresa responsável pela realização de Rodeios em várias regiões do país; e mediação de Ilson Romanelli, empresário, conselheiro da Sociedade Rural do Paraná e agropecuarista

O bem-estar animal está sustentado em cinco pilares, como destacou Vilela: alimentação, questões ambientais, saúde física do animal, pilar comportamental e seu estado mental – este último sendo um reflexo dos demais. Embora os maus tratos aos animais já sejam previstos e punidos em decreto de 1934, ao longo dos anos, todos os aspectos que envolvem o assunto se aprimoraram e são, claramente, normatizados por legislações federais, estaduais e até municipais.

Em eventos, os organizadores são bastante rígidos em assegurar o conforto e bem-estar dos animais, destacaram os palestrantes da live. Cavicchioli exemplificou relatando que durante a ExpoLondrina, além dele, outros dez responsáveis técnicos são contratados. "Seguimos todas as regras. Quem mais quer que tudo esteja correto somos nós, promotores de eventos", disse.

Bolfer, que há mais 25 anos organiza leilões Brasil afora, mencionou que desde o início da sua carreira priorizou todos os detalhes

que garantam o bem-estar dos animais não só no local do evento, mas também observa como o animal é tratado na propriedade de origem. Ele informou que, hoje, há equipes altamente especializadas em manejo de animais em rodeio no Brasil. "E são esses profissionais que trabalham nos nossos eventos", disse.

Romanelli acrescentou que os profissionais acompanham os eventos com responsabilidade e comprometimento. "Nosso objetivo com essa live foi mostrar a preocupação e o compromisso da Sociedade Rural com o nosso produtor. Os animais vêm para a ExpoLondrina para serem expostos, para avaliação técnica, troca de informações genéticas, e tudo isso auxilia na evolução do criatório do produtor. E também vêm para provas esportivas. Daí a importância de falarmos sobre o bem-estar dos animais", comentou.

[CLIQUE AQUI E CONFIRA](#)


SOCIEDADES RURAIS TÊM CADEIRA NO CONSELHO DA ADAPAR



As Sociedades Rurais do Paraná possuem desde outubro uma cadeira no Conselho de Administração da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (ADAPAR). O representante é o vice-presidente da Sociedade Rural do Paraná, **Afrânio Brandão**.

A primeira reunião do conselho, com participação do representante das entidades, foi no dia 10 de novembro em formato virtual. Nela foram discutidos itens como "Plataforma de Monitoramento do Trânsito Agropecuário" e "Sementes da China".

Segundo Afrânio Brandão, a participação no Conselho da ADAPAR é uma reivindicação antiga das entidades, agora validada pelo Secretário de Agricultura do Estado e presidente do Conselho, Norberto Ortigara. "Foi uma grande conquista. Esta cadeira passa a ser um canal das entidades com o estado. Como representante pretendemos levar as sugestões das entidades e contribuir para o desenvolvimento do setor no Paraná", afirma Brandão.



PAVILHÃO INTERNACIONAL FOI TOTALMENTE REPAGINADO

Presidente Sampaio entre os diretores Adauto Quintanilha e Moacir Sgarioni vistoriando o Pavilhão Internacional

Visando um melhor atendimento ao público e aos clientes do Parque Ney Braga, a diretoria 2018/2020 entregou a reforma completa do Pavilhão Internacional "Octávio Cesário Pereira Junior".

As reformas executadas foram: instalação de forro termo acústico de lã de rocha, iluminação de led, elevação do piso feito em concreto polido, instalação de 20 aparelhos de ar condicionado de 60.000 btu's, 09 cortinas de ar, as portas de entrada do pavilhão hoje são pivotantes em alumínio e com barras anti-pânico, assim como a porta de saída de emergência. A porta da entrada principal com 4m de largura x 2,70 de altura, a porta secundária com 6m de largura x 2,70 de altura e a porta de saída de emergência com 4m de largura x 2,70 de altura, todas áreas úteis de passagem.

Os sanitários foram totalmente remodelados e foi construído um sanitário exclusivo para PNE.

Nas entradas foram feitas marquises metá-

licas de 10m x 4m com forro de madeira e iluminação em led.

O salão interno possui área de 1.670m², que podem ser utilizados para diversos tipos de eventos, como shows privados, palestras, casamentos, feiras, confraternizações, lançamentos, inclusive na área automobilística entre outros, podendo até mesmo sediar dois eventos simultâneos em função das atuais características do prédio. É possível receber até 1.600 pessoas em pé ou 1.300 sentadas, com mesa no salão.

Foi também executada a reforma com ampliação da cozinha, que ficou totalmente azulejada, com instalação de central de gás, tomadas 110/220V, portas de alumínio para acesso exclusivo ao salão e instalada 02 cortinas de ar, hoje o espaço possui 75m².

Toda a reforma foi acompanhada pelos diretores da entidade, o engenheiro Adauto Quintanilha, diretor de Obras e pelo o diretor Administrativo Financeiro Moacir Sgarioni.

SRP PROJETA HUB DE INOVAÇÃO PARA 2021

A Sociedade Rural do Paraná vem projetando para 2021 um novo espaço no Parque de Exposições Ney Braga para sediar um **Hub de Inovação**, que segundo o presidente da entidade, Antônio Sampaio, é o resultado de um trabalho iniciado em 2016, com vários parceiros do mundo agro, com o primeiro Hackathon, pavilhão Smart Agro, Aceleradora Go SRP Agritech e a SRP Valley.

O Hub de Inovação será um espaço para conectar agricultores, startups, empresas, cooperativas, instituições de pesquisa e outros players do agronegócio. A ideia surgiu e vem sendo desenvolvida pelo diretor de inovação da SRP, George Hiraiwa, também coordenador da Governança de Agro (Agro Valley) que já funciona no Parque Ney Braga com duas reuniões mensais, desde a criação em 2018 e reúne mais de 30 entidades, instituições, empresas e pessoas do setor da região.

"A expectativa é um espaço onde se conectem todos os ativos envolvidos no movimento Agritech, na questão inovação. Ou seja, que tenhamos um local compartilhado por estes ativos, não só de Londrina, mas da região, Estado, do Brasil e até do exterior", explica Hiraiwa e complementa, "O ecossistema geral do agro de Londrina sempre esteve dentro da Sociedade Rural. O único Pólo Tecnológico de Inovação reconhecido pelo Mapa funciona aqui e esta ação vai elevar o patamar tecnológico do ecossistema de Londrina e também do país, já que o conceito deste Hub é a cocriação, o compartilhamento, a cooperação e a colaboração".

O diretor exemplifica que o novo espaço

deve agrupar os ativos já existentes na área na SRP e ao mesmo tempo a expectativa é que empresas da região que queiram fazer seus departamentos de inovação possam utilizar o espaço também, além do setor de inovação já existente em suas sedes. "No local conviverão com outras empresas, com startups, com mentores que estarão agilizando e viabilizando o processo de inovação acontecer".

O presidente da SRP, Antônio Sampaio explica que o provável local do Hub de Inovação seja a Casa do Gelbvieh, no Parque e o pavilhão localizado atrás. "Estamos fazendo um projeto arquitetônico e estudos de viabilidade econômica do projeto e do Hub".

O MUNDO DIGITAL

Londrina é um berçário de startups do agro. Um mapeamento feito em 2019 pela Governança Agro Valley traz informações de que na região existem 32 startups agritech e 58% delas com ideias e soluções estruturadas com validação do mercado, sendo que 60% com clientes pagantes pelas soluções oferecidas.

A digitalização do agro vem crescendo rapidamente e o Movimento Agritech se organizando para enfrentar os desafios e tendências biodigitais, de segurança alimentar, investimentos, questões tecnológicas (IoT), entre outros. "Acredito que o ecossistema londrinense vem se preparando para estas mudanças vertiginosas. O Centro de Pesquisa Aplicado de Inteligência Artificial liderado pela UEL com diversas parcerias e o Hub de Inovação trarão um cenário diferente para a região em 2021", afirma George Hiraiwa.



HIPISMO UM ESPORTE PARA TODAS AS IDADES

“O hipismo é um estilo de vida, acontece em ambiente saudável e abre a possibilidade da participação e interação familiar”, diz Mariana Isper, uma das diretoras da Força Livre, escola de equitação que funciona no Parque de Exposições Ney Braga.

A escola vem movimentando o Parque e boa parte dos alunos é filho de sócios da SRP. Mariana e o esposo Jackson Moresco estão na direção da Força Livre desde julho. O casal faz hipismo desde criança. Jackson é empresário e a atividade é um hobby. Mariana é advogada, cursa medicina-veterinária, já fez apatuação, tambor e hipismo. O casal tem dois filhos, Benjamin de 8 anos e Samuel com 4 anos, ambos praticantes de hipismo.

Eles dizem que o hipismo é a única modalidade em que cavalo e cavaleiro estão em

conjunto. Os adeptos do esporte aprendem equitação, postura, firmeza na sela, concentração. E reforçam que o esporte traz metas e objetivos, dentro de possibilidades, para se “mudar de altura”.

CLÍNICA DE EQUITACÃO

Um vez por mês, a escola vem oferecendo aos alunos, na pista central do Parque Ney Braga, uma “Clínica” de equitação, durante três dias. A “Clínica” possibilita aprendizado rápido e eficaz e tem à frente o Instrutor Desportivo em Equitação, Jaerson Mendonça Corrêa.

“Os alunos aprimoram os conhecimentos em segurança, equitação de base, confiança e conexão cavalo cavaleiro e preparação para futuras competições”, explica o instrutor. Crianças, jovens e adultos de diversas



Jaerson Corrêa

faixas etárias participaram dos cursos, que é uma das características deste esporte, a possibilidade da prática em qualquer idade.

“O hipismo não tem parâmetro de altura, peso, sexo, idade. Homens e mulheres competem em igualdade. Nas Olimpíadas de 2012, o britânico Nick Shelton, com 64 anos, foi campeão olímpico”, conta Jaerson, que começou no esporte aos sete anos, se profissionalizou, se especializou em Doma Racional e é um preparador de animais e atletas.

UM ESPORTE DEMOCRÁTICO

Uma das alunas da escola e que participou de uma das “Clínicas” foi Mariana Constantino Dequech, de 7 anos. Acompanhada da mãe, a sócia da SRP, Lígia Maria Bono Constantino Dequech, Mariana disse: “o que mais gosto é de saltar e galopar”. Ao que a mãe Lígia complementa: “Acho muito importante a existência de esporte com animais em especial com cavalos na Sociedade Rural. A estrutura é ótima e além de nos sentirmos em casa por sempre termos participado das exposições e de provas equestres, adoramos a integração com a natureza que temos aqui”.

Aos 65 anos, a esteticista Maria Lucia dos



Lígia e Mariana Dequech

Reis Batista pratica hipismo na Força Livre. Começou há mais de cinco anos. “Sempre gostei de cavalos, montava no pasto quando morava no campo. A gente vai ficando mais velha e vai ficando medrosa. Devagar comecei a perder o medo”, diz a aluna.

Maria Lúcia conta que sofreu dois acidentes, um deles um atropelamento e que o esporte a ajudou bastante. “É uma fisioterapia associada ao lazer. A interação com os animais e com as pessoas também melhora. Vale a pena, se ficarmos parados vamos piorando. O espaço do parque é ótimo, os animais são mansos e os treinadores nos orientam bem, passam segurança e têm muita paciência”, completa Maria Lúcia.



Maria Lucia



CLÍNICA DE FERRAGEAMENTO REÚNE FERREIROS NO PARQUE

A profissão de Ferreiro já foi muito requisitada, principalmente no meio rural. Hoje, o ferreiro atua mais com cavalos ligados ao esporte e até faltam ferreiros para suprir a demanda. Um curso, realizado em outubro, reuniu no Parque Ney Braga 28 profissionais do Paraná e de outros estados. O instrutor foi Robson Le Mener, que ministra cursos no Brasil e América Latina. A “Clínica de Ferrageamento” foi organizada pelos ferreiros Mateus da Silva Cardoso e Fernando Campos.

Robson Le Mener atua como instrutor há 32 anos e neste período muita coisa foi mudan-

do. Os cursos reúnem em média de 15 a 20 pessoas. Boa parte destes ferreiros está na cidade e a maioria se concentra nas regiões Sul e Sudeste. A atividade está voltada para o esporte e lazer (pet).

Ele conta que há 12 anos existe a Associação dos Ferradores Brasileiros, da qual já foi presidente e promove a profissionalização, orienta sobre o bem estar e saúde, capacita e mantém um processo de certificação em três níveis, que é reconhecido no Brasil e exterior.

A ferradura tem a função de proteger o casco do equino e evita que com o tempo ele venha a ter problemas ortopédicos. Daí a importância da escolha do profissional que realizará o serviço de ferrageamento. A durabilidade da ferradura varia e geralmente a troca é feita a cada 40 dias.

O processo de produção de uma ferradura também se modificou. Antigamente era tudo feito a mão, de forma artesanal. Hoje, há diversos tipos de modelos e materiais no mercado, praticamente prontos e o ferreiro molda no local, no formato correto do cas-

Os organizadores Mateus e Fernando



co e aplica no animal. “As ferrarias ficavam na cidade e os animais eram levados até o local. Hoje o ferreiro atende em domicílio”, explica Fernando Campos, ferreiro desde os 15 anos, mas atendendo como profissional desde 2006 e um dos organizadores do curso no Parque Ney Braga.

Vindos para o curso de Martinópolis, município no interior de São Paulo, o casal Adriano Moreira dos Santos (o Tambinho) e Marlene Cavalcanti atendem nas propriedades. “Na cidade é muito pouco”, diz Marlene. Tambinho, como é conhecido, tem 21 anos de experiência e conta que já ensinou muita gente. “Quando me procuram eu ensino. Já tem pelo menos oito ferreiros no mercado trabalhando que ensinei”.

O Parque Ney Braga tem ótimos espaços para a realização de eventos, cursos e isto



Marlene, Adriano e o instrutor Le Mener

tem se confirmado até com a pandemia do coronavírus iniciada em março. Há locais amplos e abertos, que cumprem as determinações dos decretos municipais e estaduais e as normas de saúde, que são observadas até nos contratos. Um exemplo foi a **Clínica de Ferrageamento**.

CURSO DE FORMAÇÃO DE BRIGADISTAS

Atendendo as normas de segurança, a equipe da Sociedade Rural do Paraná participou do curso de formação de brigadistas contra incêndio, realizado no dia 18 de novembro.

O treinamento envolveu os setores administrativo, financeiro, comercial, almoxarifa-

do e serviços gerais. O curso foi administrado por Jocimar de Mora Silva, engenheiro civil, engenheiro eletricitista e engenheiro de segurança do trabalho.

O curso abordou atividades teóricas e práticas sobre a prevenção de incêndio e ainda treinamento para primeiros socorros.



NELSON GUIDONI UMA HISTÓRIA NA SUINOCULTURA



“A suinocultura é feita de muito amor, dedicação, conhecimento, carinho e responsabilidade com o bem-estar animal.”

Nelson Guidoni

O Paraná é o segundo maior produtor nacional de suínos e no ranking nacional de exportação, ocupa o terceiro lugar, atingindo a média de 107 mil toneladas de carne suína exportada. Este cenário é o resultado, entre outras coisas, da garra de muitos produtores do setor. A Revista da Sociedade Rural do Paraná, nesta edição, homenageia um deles, NELSON GUIDONI, o qual em sua trajetória contribuiu muito com a suinocultura paranaense e deixa um legado para a atividade e familiares.

A Granja Peru de Suínos fica na Estrada do Bule Km 4, em Arapongas (PR) e tem 165 hectares. É neste local que o produtor Nelson Guidoni começou na atividade em 1975. Pauline Beatriz Guidoni Verburg, filha de Nelson, é quem conta: “Meu pai, era graduado em letras e em direito, porém era produtor rural por amor a suinocultura. De uma família muito humilde, começou a vida sendo engraxate, fez curso de letras, foi professor de inglês e português por alguns anos e também despachante.

Na granja, ele começou com duas fêmeas e foi se interessando pelos cruzamentos, até que fez disso o sustento de sua vida e cresceu muito profissionalmente”.

Pauline é médica - veterinária, graduada pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), com mestrado em saúde suína na Universidade de Saskatchewan, no Canadá. Ela já acompanhava as atividades da granja e após o falecimento do pai, este ano, está à frente da propriedade, com a mãe Jaqueline Aparecida de Bernardino Campideli. “Além de fundador da granja, meu pai sempre esteve presente em todas as etapas de produção e comercialização, acompanhando e ensinando aos funcionários. A parte de vendas da empresa era um dos seus maiores dons, lidando com clientes em todo o Brasil, meio pelo qual ele conquistou muitos amigos e parceiros”.

Hoje, a Granja Peru tem 500 matrizes, de um total de 5 mil no rebanho, distribuídos nas raças Landrace, Large White, Duroc,

Pietrain PO e animais híbridos de diferentes linhagens, incluindo a raça Hampshire. Trabalham com o ciclo completo, desde a gestação das fêmeas até a comercialização dos animais para reprodução.

Propriedade de reprodutores, a Granja Peru é certificada, comercializa e distribui suínos para multiplicação animal, atendendo todo o Brasil com venda de genética. Segundo a médica-veterinária Pauline, os animais que não entram no padrão de reprodutores são comercializados para o abate.

Em parceria com a EMBRAPA, a propriedade importa sêmen congelado de vários países e de diferentes linhagens para o melhoramento genético dos animais. O manejo alimentar na Granja Peru é ração a base de milho moído, farelo de soja, núcleo, vitamínico/mineral e água a vontade. As excreções/dejetos vão para um biodigestor e o gás metano ali produzido gera energia. A água é reutilizada e também vai para a irrigação.



Granja Peru
de Suínos



Pauline, hoje a frente da propriedade

Para Pauline, a perspectiva de futuro para o setor é positiva. “Sem profissionalismo não tem como tocar uma propriedade, muito menos gerar animais de qualidade e valorizar a atividade. Acredito que tudo possa ser melhorado, como maior rastreabilidade dentro de uma granja e nos manejos, prezar pelo bem-estar animal, sempre se atualizar e o quesito tecnologia soma, ajudando nos tratamentos automatizados reduzindo mão de obra e otimizando o manejo”.

“Falar de Nelson Guidoni é bastante complexo e me sinto honrado de tê-lo conhecido e tê-lo tido como companheiro de atividade. Na suinocultura, a frente das entidades de classe do setor, ele conseguiu conquistas que refletem hoje na suinocultura do Estado. Como produtor foi referência, melhorando a propriedade e o rebanho com a experiência do dia a dia e também com parcerias com profissionais

da área e entidades de pesquisa e, este conhecimento, ele dividia com todos. Como homem, foi sempre de uma conduta exemplar, acolhedor e amigo”, comenta o diretor de suinocultura da Sociedade Rural do Paraná, José Luiz Vicente da Silva e quem, com o apoio da diretoria da SRP, sugeriu esta homenagem ao suinocultor.

Nelson Guidoni foi membro ativo e fez parte da diretoria da Associação dos Suinocultores do Norte do Paraná (ASSUINO-PAR), além de membro ativo, presidente e diretor em vários momentos da Associação de Suinocultores de Arapongas (ASSUAR). Segundo José Luiz Vicente da Silva, Guidoni foi um dos que muito atuou para que o Paraná fosse declarado zona livre da Peste Suína Clássica (PSC) “sem vacinação” e foi um grande influenciador e parceiro da SRP no setor de suínos e nas ExpoLondrinas.

“O que eu aprendi com o meu pai, é simplesmente o todo da pessoa que me tornei. Tenho alegria de viver, sou muito comunicativa, persistente e grata. Também tenho muito orgulho por tudo que ele conquistou e tento transmitir tudo isso para todos os nossos clientes, parceiros e funcionários, tratando todos de forma igual, sem diferenças e classe social. Estou empenhada dia após dia, a honrar com o que ele amou e cuidou com tanto carinho, e que levou a vida para construir, que é a Granja Peru de Suínos. Só tenho uma palavra: gratidão”.

Pauline Beatriz Guidoni Verburg.



SRP REGISTRA FALECIMENTOS DE SÓCIOS

Os últimos meses registraram muitas perdas para a Sociedade Rural do Paraná, com o falecimento de associados que muito contribuíram com a entidade e com a agropecuária paranaense e nacional. A direção da entidade e conselhos os reverencia e deseja condolências aos familiares.

O sócio **Roberto Garcia Pedriali** faleceu no dia 2 de setembro. Ele era filho de Otávio Antonio Garcia Pedriali, que foi diretor da SRP nos anos 1970 e 1980 e irmão de Fábio Pedriali, que foi associado e diretor da entidade por muitos anos.

Em 14 de setembro um grande selecionador de nelore, o também médico **Olavo Mazão** nos deixou. Associado da SRP desde 1977, hoje sócio remido, o pecuarista tinha 94 anos e estava à frente da Fazenda M5, em Juara, no Mato Grosso (MT).

Outro falecimento registrado em 11 de novembro foi o da sócia **Thamar Gomes de Almeida**. Dona Thamar era mãe do ex-presidente da SRP Brazilio de Araújo Neto e do ex-diretor Ricardo de Araújo, família que muito faz pelo agro.

Também registramos o falecimento do sócio **Vacir Favoreto**, em 14 de novembro. Vacir foi diretor da pasta Agroindustrial e também membro do Conselho de Administração da SRP, se dedicando à entidade de 2006 a 2012.

No dia 22 de novembro, faleceu o **Sr. Serafim Meneghel**, em São Paulo. Ele foi diretor da SRP, é pai do ex-presidente Luiz Meneghel Neto, e avô da ex-vice-presidente, ex-diretora administrativa financeira e ex-integrante do Conselho de Administração da SRP Roberta Meneghel.

E ainda registramos, no dia 23 de novembro, falecimento do **Sr. Olímpio Marini**, aos 92 anos, sócio da SRP desde 1972. Ele residia em Campo Grande.

PRINCIPAIS DESTAQUES DA LEI 13.986/2020 (LEI DO AGRO)

Em outubro de 2019, sob o argumento da necessidade de diminuição do custo do crédito rural, o Presidente da República adotou a Medida Provisória nº 897 ("MP do Agro"). Essa medida foi sancionada e convertida na Lei nº 13.986 ("Lei do Agro"), em 07 de abril de 2020.

Nas próximas linhas, serão abordadas algumas das alterações em que o produtor rural deve prestar atenção:

1. Fundo Garantidor Solidário ("FGS"), que aguarda regulamentação pelo Conselho Monetário Nacional ("CMN") ou Banco Central do Brasil ("Bacen"), espécie de garantia de operações de crédito realizadas por produtores rurais, incluídas as resultantes de consolidação de dívidas, aplicando-se também ao financiamento para a implantação e operação de infraestruturas de conectividade rural, em que as pessoas se avalizam mutuamente. Deverá ser composto por, no mínimo, dois devedores, o credor e, se houver, o garantidor, definindo a lei quais os percentuais mínimos de integralização que caberão aos participantes, observando a existência de cotas primárias, secundárias e terciárias. O Estatuto do Fundo disporá sobre a forma de constituição do "FGS" e sua administração, a remuneração do administrador, a utilização dos recursos e sua forma de atualização, a representação ativa e passiva do fundo, entre outras disposições necessárias ao seu funcionamento, demonstrando a importância da análise desse documento preceder a participação do produtor rural.

2. Patrimônio rural em afetação, outra novidade da lei, consiste na destinação específica do imóvel rural, ou fração dele, para prestar garantias por meio da emissão de Cédula de Produto Rural ("CPR") ou em operações financeiras contratadas pelo proprietário por meio de Cédula Imobiliária Rural ("CIR"), imune de ser alcançado por dívidas e ônus diversos, exceto fiscais, previdenciários e trabalhistas. Sua constituição ocorrerá por solicitação do proprietário por meio de registro no cartório

de registro de imóveis e o pedido deverá ser instruído com farta documentação, facilitando o desmembramento da área, com a criação de nova matrícula em favor do credor, na hipótese de inadimplemento.

3. Cédula Imobiliária Rural ("CIR"), que poderá representar promessa de pagamento em dinheiro, decorrente de operação de crédito em qualquer modalidade, ou obrigação de entregar, em favor do credor, bem imóvel rural, ou fração deste, vinculado ao patrimônio rural em afetação, na hipótese de inadimplemento. A "CIR" terá execução extrajudicial semelhante à alienação fiduciária de coisa imóvel, com o agravante de possibilitar ao credor cobrar do devedor, por via executiva, o valor remanescente de seu crédito, caso o lance do leilão seja inferior ao valor da dívida.

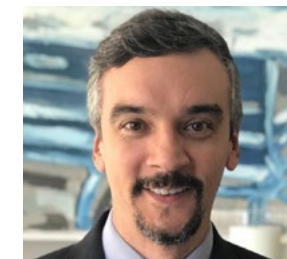
4. A Cédula de Produto Rural com Liquidação Financeira ("CPR-F") trouxe a possibilidade de taxa de juros flutuante e cláusula de correção pela variação cambial, tornando os critérios mais transparentes, ao mesmo tempo em que se amplia a incerteza sobre qual será o valor final da dívida. Ainda sobre as Cédulas de Produto Rural, cabe advertir a previsão trazida na Lei 13.986/20, de que pratica o crime de estelionato "aquele que fizer declarações falsas ou inexatas acerca de sua natureza jurídica ou qualificação, bem como dos bens oferecidos em garantia da CPR, inclusive omitir declaração de já estarem eles sujeitos a outros ônus ou responsabilidade de qualquer espécie, até mesmo de natureza fiscal", exigindo a ampliação da atenção dos produtores rurais quando da emissão desse título.

Há outras novidades, como a possibilidade de emissão eletrônica de alguns títulos; definição de produto rural (e, via de consequência, de produtor); equalização de juros no crédito rural; subvenção econômica para empresas cerealistas, e; a transferência de imóvel para pessoa jurídica de capital estrangeiro (para liquidação de dívida). Entretanto, é a ampliação dos direitos dos credores (e a utilização dessas

novas garantias nos próximos contratos de financiamento) a alteração que merece maior cuidado e atenção pelos produtores rurais.

O tempo dirá quão salutares ao agronegócio são essas modificações trazidas pela Lei do Agro e, principalmente, se cumprirão o objetivo de diminuição do custo do crédito rural.

Por **Francisco Luís Hipólito Galli**, advogado e diretor de Fomento da Sociedade Rural do Paraná



NOVA NORMA TRABALHISTA: MENOS CUSTOS E BUROCRACIA PARA O PRODUTOR RURAL

Com a nova redação da Norma Regulamentadora 31, publicada em 27/10/2020, as atividades da agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e aquicultura tiveram suas exigências simplificadas, desburocratizando a vida e os procedimentos a serem adotados pelos produtores rurais. O intuito da nova norma é garantir segurança jurídica aos empregadores e a saúde e segurança dos trabalhadores.

Ao contrário da antiga NR 31, que permitia que o produtor rural fosse autuado por conta de outras Normas Regulamentadoras, como as que tratam de Trabalho em Altura, Trabalho Confinado, entre outras, a nova NR 31 incorporou as exigências de outras normas, o que significa que o número de autos de infração a que os produtores rurais devam ser submetidos deve diminuir consideravelmente.

A principal mudança trazida pela nova NR 31 é a criação do Programa de Gerenciamento de Risco no Trabalho Rural (PGRTR), online e gratuito, que será disponibilizado pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho. A ferramenta é direcionada aos pequenos e médios produtores rurais, com até 50 empregados, pois dispensa a contratação de assistente técnico para a elaboração de Laudos Técnicos de Saúde e Segurança, substituindo os atuais e obrigatórios PPRA e PCMSO para esta categoria. Em virtude da utilização desta nova ferramenta, o empregador diminuirá seu custo e seu passivo trabalhista, por conta dos documentos preventivos obtidos com o PGRTR.

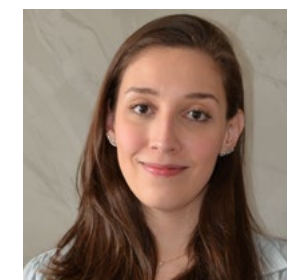
Os treinamentos poderão ser feitos pela modalidade EAD (Ensino à Distância), o que não apenas permite o reaproveitamento de conteúdo, como também reduz o custo da capacitação dos funcionários, com agilidade e modernidade.

Outra regra que sofreu alterações é a de armazenamento de agrotóxicos. Com a nova redação, os defensivos agrícolas podem ser estocados a 15 metros de áreas de vivência, desde que em edificações resistentes, com ventilação adequada, sinalização e possibilidade de limpeza e descontaminação, com acesso restrito a trabalhadores devidamente capacitados. Produtores que armazenam até 100 litros ou quilos de defensivos agrícolas podem estocar o produto em armário, desde que observados determinados critérios de segurança.

As regras referentes à disposição de camas e armários nos alojamentos também foram modificadas, tendo sido reduzida a necessidade de espaço, sem prejudicar a saúde e o conforto dos trabalhadores. A nova NR 31 passa a permitir a possibilidade de utilização de moradias e hotéis como alojamentos para os empregados, o que é uma excelente alternativa para produtores que não veem necessidade de construir um alojamento.

Há uma série de outras alterações e, ainda que a vigência da nova NR 31 tenha início apenas após um ano da sua publicação (em 27/10/2021), é interessante que as novas diretrizes sejam implementadas nas propriedades rurais o quanto antes.

Por **Paula Gouvêa Carneiro Favoreto**, advogada responsável pela Área Trabalhista do escritório Pirajá & Yamaguto Advogados Associados





**SOCIEDADE RURAL
DO PARANÁ**